

Custo da cesta aumenta em 10 capitais em março

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 10 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre fevereiro e março de 2024, as elevações mais importantes ocorreram em Recife (5,81%), Fortaleza (5,66%), Natal (4,49%) e Aracaju (3,90%). Já as reduções mais expressivas foram observadas no Rio de Janeiro (-2,47%), em Porto Alegre (-2,43%), Campo Grande (-2,43%) e Belo Horizonte (-2,06%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 813,26), seguida pelo Rio de Janeiro (R\$ 812,25), Florianópolis (R\$ 791,21) e Porto Alegre (R\$ 777,43). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 555,22), João Pessoa (R\$ 583,23) e Recife (R\$ 592,19).

A comparação dos valores da cesta, entre março de 2023 e 2024, mostrou que todas as cidades tiveram alta de preço, exceto Natal (-1,58%). As maiores variações ocorreram no Rio de Janeiro (10,42%), em Belo Horizonte (8,85%), Brasília (7,84%) e Curitiba (7,11%).

Nos três primeiros meses de 2024, o custo da cesta básica aumentou em todas as cidades, com variações que oscilaram entre 1,42%, em Porto Alegre, e 10,58%, em Salvador.

Com base na cesta mais cara, que, em março, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em março de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.832,20** ou 4,84 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.412,00. Em fevereiro, o valor necessário era de R\$ 6.996,36 e correspondeu a 4,95 vezes o piso mínimo. Em março de 2023, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.571,52 ou 5,05 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.302,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – março de 2024

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	813,26	0,60	62,27	126h43m	6,87	3,97
Rio de Janeiro	812,25	-2,47	62,19	126h33m	9,97	10,42
Florianópolis	791,21	1,00	60,58	123h17m	4,31	6,60
Porto Alegre	777,43	-2,43	59,52	121h08m	1,42	4,20
Brasília	747,68	0,78	57,25	116h29m	7,00	7,84
Campo Grande	730,02	-2,43	55,89	113h44m	4,63	1,51
Vitória	729,34	-0,34	55,84	113h38m	5,88	4,32
Curitiba	728,06	-0,47	55,74	113h26m	4,42	7,11
Belo Horizonte	712,51	-2,06	54,55	111h01m	8,57	8,85
Goiânia	703,57	-0,60	53,87	109h37m	5,11	3,33
Belém	667,53	0,36	51,11	104h01m	3,42	0,45
Fortaleza	663,22	5,66	50,78	103h20m	5,21	2,36
Salvador	620,13	2,62	47,48	96h37m	10,58	4,86
Natal	605,33	4,49	46,35	94h19m	8,86	-1,58
Recife	592,19	5,81	45,34	92h16m	10,06	2,33
João Pessoa	583,23	3,32	44,65	90h52m	7,55	0,63
Aracaju	555,22	3,90	42,51	86h31m	7,34	1,66

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em março de 2024, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 108 horas e 26 minutos, maior que o de fevereiro, de 107 horas e 38 minutos. Já em março de 2023, a jornada média foi de 112 horas e 53 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em março de 2024, 53,29% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em fevereiro, 52,90% da renda líquida. Em março de 2023, o percentual ficou em 55,47%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- O preço do **óleo de soja** recuou em todas as 17 capitais entre fevereiro e março. As retrações oscilaram entre -8,18%, em Aracaju, e -0,26%, em Recife. Em 12 meses, todas as cidades acumularam redução, com destaque para Vitória (-2,46%), Florianópolis (-28,05%) e Campo Grande (-26,02%). Mesmo com a demanda firme por óleo de soja, o excesso de oferta do grão fez cair as cotações na maior parte do mês. No varejo, o preço do óleo seguiu em queda.
- O preço do quilo da **batata** baixou em todas as capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. As variações oscilaram entre -24,22%, em Campo Grande, e -8,18%, em Vitória. Em 12 meses, todas as cidades tiveram elevação de preço, com destaque para Porto Alegre (72,71%), Florianópolis (72,16%), Rio de Janeiro (70,47%) e Campo Grande (63,68%). A redução pode ser explicada pelo aumento da oferta, causado pelo atraso no plantio, devido ao excesso de chuvas. Depois, com a diminuição das chuvas, houve melhora na produtividade.
- Entre fevereiro e março, o preço médio do **arroz** diminuiu em 13 capitais. As variações oscilaram entre -7,20%, em Porto Alegre, e -0,15%, em Fortaleza. As altas ocorreram em Belém (2,57%), Recife (2,33%) e Florianópolis (1,39%). Em 12 meses, todas as cidades tiveram elevação de preço, as maiores em Goiânia (40,46%) e São Paulo (35,50%). As cotações caíram devido ao avanço da colheita e à importação do grão, que superou as exportações.
- O valor do quilo da **carne bovina de primeira** diminuiu em 13 cidades. As reduções mais importantes foram registradas em João Pessoa (-5,77%), Vitória (-2,10%), Belo Horizonte (-1,97%), Rio de Janeiro (-1,85%) e Fortaleza (-1,71%). As altas ocorreram em Florianópolis (4,01%), Aracaju (2,33%), Natal (1,54%) e Campo Grande (0,37%). Em 12 meses, todas as cidades pesquisadas tiveram queda de preço, com destaque para Natal (-10,41%) e Goiânia (-10,11%). O menor volume exportado e a maior oferta de carne explicaram a queda no varejo.

3

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

- Houve elevação do preço da **banana** em 15 das 17 capitais onde a fruta é pesquisada. A coleta abrange os tipos prata e nanica. Entre fevereiro e março, os aumentos oscilaram entre 0,86%, no Rio de Janeiro, e 8,77%, em Natal. As reduções ocorreram em Campo Grande (-6,25%) e Belo Horizonte (-5,75%). Em 12 meses, o preço da fruta acumulou alta em todas as cidades e chegou a 70,13% em Belo Horizonte. Com menor nível de oferta dos dois tipos, o preço no varejo subiu. A maior demanda e a menor oferta elevaram o preço.
- O preço comercializado do **tomate** subiu, entre fevereiro e março, em 14 capitais, com destaque para as taxas verificadas em Fortaleza (51,54%), João Pessoa (41,10%), Recife (39,68%) e Natal (34,80%). Houve redução do valor em Porto Alegre (-6,78%), Rio de Janeiro (-2,81%) e Belém (-2,42%). Em 12 meses, o preço aumentou em todas as cidades e as taxas oscilaram entre 6,96%, em Belém, e 40,40%, em Florianópolis. A instabilidade climática, devido ao excesso de calor e às chuvas intensas, teve impacto na oferta e, no varejo, houve aumento ainda em março.
- O custo do quilo do **café em pó** subiu em 12 capitais. Destacam-se as variações de Curitiba (3,81%), Rio de Janeiro (3,09%), Fortaleza (2,78%) e João Pessoa (2,74%). Entre as localidades com quedas nos preços, a mais expressiva ocorreu em Porto Alegre (-3,76%). Em 12 meses, o preço médio caiu em 11 cidades, com variações que oscilaram entre -14,92%, em Porto Alegre, e -2,27%, em São Paulo. As maiores altas acumuladas foram anotadas em Fortaleza (2,78%) e Aracaju (1,09%). O maior volume exportado de café e as incertezas em relação à colheita da safra 2024/2025 explicam a alta no varejo.

São Paulo

Em março de 2024, o custo da cesta básica da cidade de São Paulo foi o maior entre as 17 cidades, chegando a R\$ 813,26, alta de 0,60% em relação a fevereiro. Em comparação com março de 2023, a cesta subiu 3,97% e acumulou aumento de 6,87% nos três primeiros meses do ano.

Entre fevereiro e março de 2024, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram alta nos preços médios: tomate (8,47%), banana (6,64%), feijão carioca

(4,90%), arroz agulhinha (1,04%), leite integral (0,80%), açúcar refinado (0,66%), manteiga (0,64%) e café em pó (0,12%). Outros cinco alimentos apresentaram redução: batata (-11,41%), óleo de soja (-3,63%), carne bovina de primeira (-1,51%), farinha de trigo (-0,33%) e pão francês (-0,11%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram observadas elevações em seis dos 13 produtos da cesta: batata (46,39%), arroz agulhinha (35,50%), tomate (22,75%), banana (18,09%), açúcar refinado (12,22%) e manteiga (1,10%). Não houve variação no preço médio do pão francês. Foram registradas quedas em seis produtos: óleo de soja (-24,62%), farinha de trigo (-10,98%), carne bovina de primeira (-8,06%), feijão carioca (-5,09%), leite integral (-2,44%) e café em pó (-2,27%).

Em março de 2024, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.412,00, precisou trabalhar 126 horas e 43 minutos para adquirir a cesta básica, tempo maior do que em fevereiro, quando precisou de 125 horas e 57 minutos. Em março de 2023, quando o salário mínimo era de R\$ 1.302,00, foram necessárias 132 horas e 10 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em março de 2024, 62,27% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em fevereiro, o percentual gasto foi de 61,89%. Já em março de 2023, o trabalhador comprometia 64,95% da renda líquida.